

Em vários trabalhos de pesquisas e observações de campo tem sido demonstrada a ação benéfica do Triadimenol em mistura com o Disulfoton (Baysiston), aplicado no pós plantio, sobre o desenvolvimento vegetativo inicial do cafeeiro em vários parâmetros de crescimento como maior altura das plantas, maior diâmetro da copa, maior número de ramos plagiotrópicos e pesos de raízes com estimativa de aumento significativo da produção nas primeiras safra (Barros et alli, in 19° CBPC, p 90-91), Freitas et Alli (in 26° CBPC, p. 78-79) avaliando o efeito do novo inseticida Imidacloprid (Premier 700 GrDa) aplicado em mistura com Triadimenol ou isoladamente conseguiu resposta semelhante ao Baysiston (mistura de Disulfoton + Triadimenol) para todos os parâmetros avaliados como altura das plantas, diâmetro da copa e número de ramos plagiotrópicos.

QUADRO 1:

Dados de aplicação de produtos com as referidas doses de cada ano. Linhares 2005

Tratamentos	98 Plantio	1999	2000	2001	2002	2003	2004
	g / cova	kg / ha	kg / ha	kg / ha	kg / ha	kg / ha	kg / ha
1- Testemunha	-	-	-	-	-	-	-
2- Verdadero	2,0	15,0	20,0	30,0	30,0	30,0	30,0
3- Baysiston	3,0	25,0	30,0	50,0	50,0	50,0	50,0
4- Bayfidan 250 PM	0,18	1,6	2,8	4,0	4,0	4,0	4,0
5- Premier + Bayfidan	0,06+0,18	0,4+1,6	0,7+2,8	1,0+4,0	1,0+4,0	1,0+4,0	1,0+4,0

QUADRO 2:

Avaliação de Ferrugem (HEMIVA), Bicho mineiro (LEUCCO) e desfolha do Conillon. Linhares 2003

TRATAMENTOS	AVALIAÇÃO 2005		
	% HEMIVA	% LEUCCO	% DESFOLHA
1- Testemunha	34	21	26
2- Verdadero	0	8	0
3- Baysiston	0	14	0
4- Bayfidan 250 PM	0	45	7
5- Premier + Bayfidan	0	5	0

QUADRO 3:

Avaliação da produção da produção de Cafeeiro Conillon submetido a tratamento de solo por vários anos consecutivos – Linhares 2005

Tratamentos	Produção: Sacas beneficiadas de 60 kg / ha							
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média	%
1- Testemunha	107,6	41,9	78,7	54,2	61,3	76,4	70,0	100
2- Verdadero	107,0	132,2	124,4	68,5	97,1	86,8	102,7	147
3- Baysiston	119,0	127,5	141,0	66,7	104,8	97,2	109,4	156
4- Bayfidan 250 PM	119,2	119,6	118,0	64,6	82,0	89,1	98,8	141
5- Premier + Bayfidan	114,0	127,3	129,7	66,7	107,3	101,0	107,5	147

O presente trabalho teve como objetivo continuar avaliando o novo inseticida Imidacloprid (Premier 700 GrDa) aplicado isoladamente e em mistura com o Triadimenol no desenvolvimento vegetativo do cafeeiro Conillon, controle de ferrugem, bicho mineiro e seu reflexo na produtividade. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 5 tratamentos e 3 repetições. Cada parcela com 20 plantas, sendo consideradas úteis para avaliação as plantas 10 centrais. Foram plantadas mudas clonais com espaçamento de 3,0m x 1,5 m. O plantio foi feito Dezembro de 1998 e a aplicação dos produtos 3 dias após, seguindo as doses recomendadas de cada produto para a situação de pós plantio. Nos anos de 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004 as doses foram ajustadas de acordo com a idade das plantas e carga pendente. Quadro 1.

A avaliação de ferrugem e do bicho mineiro foi realizada em 06 / 05 / 05 estabelecendo a percentagem de folhas atacadas em cada tratamento, comparando com a testemunha sem tratamento e a desfolha realizada após a colheita em 17 / 06 / 06: Quadro 2. A produção avaliada em sacas beneficiadas de 60 kg e a percentagem de acréscimo em relação à testemunha. Resultados apresentados no Quadro 3.

Resultados e conclusões:

Os resultados aqui encontrados permitiram concluir que o cafeeiro Conillon, sob condições normais de clima e em lavouras conduzidas com os princípios das boas práticas agrícolas, responde melhor que o cafeeiro arábica aos tratamentos fitossanitários adequados, via solo, garantindo assim maior retorno econômico.

A resposta em produção foi altamente significativa em todos os tratamentos em relação à testemunha, com destaque especial para o Baysiston que correspondeu a 56% mais que a testemunha.

Esses resultados confirmam que o novo inseticida Premier 700 GrDa (Imidacloprid) aplicado em mistura com fungicida Bayfidan via solo por vários anos consecutivos também tem efeito semelhante no controle de ferrugem e bicho mineiro com reflexos positivo na produtividade do cafeeiro conillon, semelhante aos produtos padrões aplicados via solo.

OCORRÊNCIA DE COLEOBROCAS (COLEOPTERA – SCOLYTIDAE) EM RAMOS DE CAFEIROS CONILON (*Coffea canephora*) NA REGIÃO CENTRAL DO ESPÍRITO SANTO

J. C. Daré – Eng.º Agr. Especialista em Cafeicultura, Incaper/CRDR Noroeste/MDR Central – ELDR Itarana - itarana@incaper.es.gov.br & M. J. Fornazier – Eng.º Agr. Msc. Entomologia, Pesquisador Incaper/CRDR Centro Serrano.

A cultura do café conilon (*Coffea canephora* Pierri) tem uma relevante importância econômica e social para o estado do Espírito Santo, sendo cultivado, principalmente por pequenos produtores de base familiar, caminhando conjuntamente com o desenvolvimento tecnológico que coloca o estado como principal produtor brasileiro dessa espécie de café.

No mundo, a espécie *C. canephora* é atacada por diversos insetos-pragas, tais como a broca-do-café (*Hypothenemus hampei* Ferrari, 1867), ácaros (*Oligonychus ilicis* McGregor, 1919), cochonilhas (*Dysmicoccus cryptus* Hempel, 1918; *Planococcus minor* Maskell, 1897), bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella* Guérin-Ménéville, 1842) e a broca-dos-ramos (*Xylosandrus compactus* Eichhoff, 1875), entre outras de menor importância.

Xylosandrus compactus, era geralmente identificado como *Xyleborus morstatti* Hagedorn até 1962, quando Murayama e Kalshoven reconheceram a procedência da descrição *Xyleborus compactus* feita por Eichhoff em 1875. Marrom (1963) descreveu o gênero *Xylosandrus* Reitter (1913) como sendo uma sinonímia de *Xyleborus*. Brillhante (1968) e Madeira (1982) reconheceram

também *Xylosandrus* como um gênero distinto com aproximadamente 25 espécies, das quais quatro ocorrem no continente americano.

Xylosandrus compactus (Eichhoff) (= *Xyleborus morstatti* Hagedorn) (Coleoptera : Scolytidae), conhecido nos países de língua inglesa como "black ambrosia beetle", é uma praga polífaga originária da Ásia, ataca um número relativamente grande de espécies arbustivas e arbóreas (estimadas em mais de 200), cultivadas e silvestres, sendo um dos poucos besouros do ambrosia que infesta plantas saudáveis. Sua distribuição a nível mundial é relatada por Tenebrink & Hara (1994), estando disseminada em todas as áreas de cultivo de café no mundo, sendo considerada uma séria praga na Guiana Francesa; também está amplamente distribuída em áreas tropicais da África Ocidental e Oriental, em Madagascar, Índia, Malásia, Java, Sumatra e Fiji (Davis, 1963; Nelson & Davis, 1972), inclusive Brasil e Cuba (Dixon & Woodruff, 1982). Matiello et al, 1999 (Anais do 25º CBPC, p.11) relataram a ocorrência da broca-dos-ramos, *Xylosandrus compactus*, em cafeeiros robusta no Sul da Bahia.

Segundo Hara & Tenbrink (1994) a broca-dos-ramos tem como alguns de seus hospedeiros: abacate, *Acer rubrum* (Aceraceae), antúrio, cacau, café arábica, café conillon, *Cercis canadensis*, citros, cipreste, eucalipto, goiaba, hibisco, lichia, macadâmia, manga, mogno, orquídea, entre outras.

Trata-se de uma praga quarentenária A1 para o Brasil, conforme a Instrução Normativa DAS N.º 38, de 14 de outubro de 1999 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Este trabalho tem como objetivo alertar agrônomos, técnicos e produtores quanto a ocorrências de brocas-dos-ramos e contribuir para o seu diagnóstico e estratégia para o seu manejo.

No município de Itarana, localizado na Região Central do Estado do Espírito Santo, foi observado o ataque da broca-dos-ramos em cafeeiros conilon, em duas lavouras na Comunidade Rural de Córrego Penedo nas coordenadas 24k 0297573 e UTM 7797016, a uma altitude de 288 m e em mais duas lavouras na localidade de Limoeiro do Caravágio nas coordenadas 24k 0309325 e UTM 7797030. O caso mais grave ocorreu em uma das lavouras em Córrego Penedo, onde houve uma infestação de cerca de 80% dos ramos plagiotrópicos, neste caso, a princípio a estratégia de controle foi a retirada e queima dos ramos atacados, para posterior controle químico. Foi observado que as novas brotações dos ramos ortotrópicos já estavam atacadas, inviabilizando a manutenção da lavoura, esta foi erradicada e queimada como forma de impedir o avanço da praga para novas áreas. Próximo a esta lavoura, foram constatados ramos de abacateiro (*Persea americana*), com exudação característica desta espécie vegetal, infestados por adultos do mesmo inseto.

O diagnóstico tardio e as medidas de controle adotadas, num momento de alta infestação, comprometeram a eficiência do controle. Os primeiros sinais de ataque da praga foram relatados no mês de fevereiro de 2005, cerca de 90 dias antes do primeiro diagnóstico técnico.

Em outra lavoura, também em Córrego Penedo, onde a broca-dos-ramos foi diagnosticada mais precocemente, ou seja, tão logo apareceram os primeiros sintomas de ataque nos ramos plagiotrópicos da parte mediana da planta, a retirada e queima dos ramos danificados, com posterior pulverização com o inseticida clorpirifós, promoveram um melhor controle deste inseto.

Nas duas lavouras em Limoeiro do Caravágio, até o momento, os danos causados pela broca-dos-ramos encontram-se incipientes.

Durante os levantamentos, observou-se a presença de ovos, larvas, pupas e adultos no interior dos ramos. Os insetos adultos apresentam-se de coloração marrom a preto brilhante, medindo de 1,5 a 2,0mm de comprimento. Os ovos encontrados nas galerias no interior dos ramos são minúsculos, lisos, ovais e brancos. As larvas são de coloração esbranquiçada, medindo cerca de 2 mm de comprimento. As pupas encontradas eram de cor branca a marrom claro, dependendo de seu estágio de maturação. Durante as investigações alguns insetos adultos de coloração marrom clara passaram a preto brilhante, num período de 3 a 4 dias, assim como ocorre com *Xylosandrus compactus* (Hara & Beardsley, 1979).

Quando atacados, ocorre o secamento dos ramos, geralmente, acima da câmara onde ficam ovos, larvas e pupas, permanecendo as folhas aderidas aos ramos. Na localidade de Córrego Penedo foram encontrados, num mesmo ramo plagiotrópico, 20 adultos e 36 larvas + pupas.

Os espécimens coletados foram devidamente acondicionados e preparados para envio para identificação taxonômica, pela seriedade e gravidade da constatação da presença desse inseto-praga em território capixaba.

Alertas tem sido expedidos para técnicos da cafeicultura estadual com a finalidade de mapeamento da ocorrência deste inseto-praga.

ONDE AMOSTRAR O BICHO MINEIRO EM CAFEIROS EM PRODUÇÃO?

M Chediak – Estudante de Agronomia, UFV, (email: flaviolefe@yahoo.com.br) MC Picanço – Engº Agrônomo, MS, DS – UFV, IR – Engº Agrônomo – UFV, GBG Júnior - Estudante de Agronomia, UFV, VF Silva – Estudante de Agronomia, UFV, M Campos – Estudantes de Agronomia, UFV

O desenvolvimento da cafeicultura nas últimas décadas, incluiu o uso maciço de praguicidas na busca constante de garantir altos índices de produtividade e manter a margem lucrativa desta atividade agrícola. Isso ocorreu em função dos grandes prejuízos provocados pelos insetos e ácaros pragas mais importantes e que levaram os agricultores a adotarem medidas de controle. Tal situação ocorre, sobretudo, devido o ataque do bicho mineiro do cafeeiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Méneville) (Lepidoptera: Lyonetiidae) considerada uma das pragas-chave da cultura. Dois sistemas de controle são adotados: o sistema convencional e o Manejo Integrado de Pragas (MIP).

No sistema convencional, um inseto ou ácaro é considerado praga quando constata-se sua presença no agroecossistema e a decisão de controlá-los é tomada com base apenas no "bom senso" do agricultor, o qual adota, quase que exclusivamente, o controle químico como única tática de controle.

No MIP, o melhor momento para aplicação de inseticidas é determinado pelo monitoramento das densidades populacionais dos insetos-praga e de seus inimigos naturais, as quais são comparadas com índices de tomada de decisão: nível de controle ou nível de ação (NC) e nível de não ação (NNA). O NC corresponde a intensidade de ataque da praga face a qual devemos adotar medidas de controle.

A adoção do sistema convencional para o manejo de dessa praga traz com muita frequência problemas econômicos, uma vez que são realizadas pulverizações em momentos inadequados, quando a praga ainda não está presente em condições de causar prejuízos à lavoura ou quando a sua densidade já é alta o suficiente para causar prejuízos numa situação irreversível. Além dos prejuízos econômicos, o uso excessivo de inseticidas pode comprometer a qualidade da água, do ar e do solo interferindo na harmonia do ambiente e saúde do homem.